

A comunicabilidade do texto literário: por uma edição da poesia de Valdelice Pinheiro

Maria de Lourdes Netto Simões

Se os estudos da literatura comparada, hoje, exigem um olhar alargado que contemple a perspectiva da trans e interdisciplinariedade, pela exigência teórica dos novos tempos (inclusive por sua aproximação aos estudos culturais), o mesmo se pode dizer em relação às expectativas do leitor desses tempos de comunicação midiática (SARLO, 1977).

Tais circunstâncias exigem a reflexão sobre as **relações** da literatura e sobre as suas **funções** contemporaneamente. No primeiro caso, sobre as relações, considero a sua tendência para as antinomias (JAMESON, 1994. 18-23), na medida do fazer conviver coisas e valores diferentes. No segundo, tenho em conta as funções da literatura no que concerne ao seu processo comunicacional e à possibilidade do seu deslocamento para novos eixos de associação e funcionalização (GUMBRECHT, 1998. 317-319).

Tal questão se agudiza, na linha de investigação voltada para a literatura e memória cultural, pela própria imposição de abrangência dos focos (que se imbricam muitas das vezes) não somente em relação à literatura, mas às outras artes e às humanidades e, ainda, se considerarmos a riqueza dos materiais mais recentes, inclusive dos inéditos. Quero com isso dizer que é hoje impossível desenvolvermos um projeto, nessa linha da memória cultural, sem considerarmos as implicações contextuais e de interrelações de saberes.

Tais reflexões são necessárias para justificar a proposta do trabalho que venho desenvolvendo com os inéditos da poetisa Valdelice Pinheiro, onde a presença das antinomias se faz especialmente nas relações identidade/ diferença e mudança/permanência. E onde, pelos materiais que apresenta para a definição e apresentação do *corpus*, exige reconfiguração teórico-crítica diretamente associada à sua comunicabilidade.

Antes de mais, vale referir que a poetisa itabunense insere-se na pujante Literatura da Região do Cacau da Bahia, literatura essa que tem espaço próprio e singular assegurado no contexto da Literatura Brasileira. Vivamente representada desde o ciclo do cacau, essa literatura reúne nomes da estatura de Jorge Amado e Adonias Filho, além Hélio Pólvora, Sônia Coutinho, Euclides Neto, Cyro de Mattos, Sosígenes Costa, Telmo Padilha, Firmino Rocha, Ildásio Tavares, dentre outros. A efervescência cultural da referida Região, intimamente relacionada à cultura do cacau e às implicações sócio-econômicas e culturais que advêm dela, assegura o constante surgimento de artistas, que ampliam a plêiade dessa Literatura e garantem o permanente enriquecimento da sua produção.

A pesquisa é desenvolvida na Universidade Estadual de Santa Cruz que, na área da Literatura, desenvolve as linhas de estudos de *autores inéditos*, de *autores clássicos* e de

autores emergentes. Tais linhas abrigam projetos de pesquisa que integram a proposta de contribuir para a preservação da memória cultural da Região. Ainda, devido às investigações que tal Literatura suscita, esses estudos contribuem para que a UESC atinja o seu objetivo de promotora de mudanças sociais, pois quando desencadeia a pesquisa (que também constata e registra a produção literária), incentiva e divulga o escritor e, inclusive, promove a comunicação entre os textos e os leitores.

O projeto em destaque, como referi, ocupa-se dos inéditos de Valdelice Soares Pinheiro, itabunense e falecida nesta década de noventa (1993), deixando rico espólio e, publicados, somente, dois livros: *De Dentro de Mim*, (1961) e *Pacto*, (1977).

A singularidade da produção dessa artista, para essas considerações, deve-se ao fato de que o seu espólio compreende, além dos textos poéticos que substanciam o projeto, textos de auto-reflexão crítica, metatextos e textos filosóficos. Além desses, rica produção de desenhos e rabiscos tematicamente relacionados à sua poesia. Devido a esses materiais existentes, no desenvolvimento da pesquisa, tenho em conta a idéia da trans e interdisciplinabilidade, a interação entre linguagens, os deslimites de fronteiras de gênero. Considero as sinalizações oferecidas pelo texto literário. Sob esse olhar, o material inédito tem direcionado os passos da pesquisa para uma postura que garanta o diálogo entre as linguagens, com vistas à publicação de uma edição de proposta intersemiótica.

Tomando como base o diálogo da obra e o seu contexto, na formulação do projeto editorial, tenho procurado garantir a possibilidade de incursões interpretativas através das várias linguagens: poética, pictórica, teórico-crítica. A postura intersubjetiva situada no paradigma comunicacional que, conforme foi sinalizado, considera a função intencionada do autor e a compreensão do leitor, alicerça a proposta da edição crítica, no entendimento da literatura como expressão artística comunicadora, inclusive influenciada e influenciadora da História (GUMBRECHT, 1998).

Assim, a pesquisa abarca a observação de comportamentos éticos, filosóficos e políticos, traduzidos em estratégias discursivas reveladoras do imaginário que perspectiva o mundo. Nesse entendimento a literatura deixa de ser reflexo ou totalidade do real para constituir-se em ótica decorrente do universo cultural e vivencial que configura uma visão de mundo do poeta e, posteriormente, do leitor. Por entender o texto literário como sendo comunicativo, a pretensão de intervenção nas mudanças sociais acima referidas, busca realizar mediações com o contexto social e provocar intervenções recíprocas: do contexto para a produção do texto e desse para as mudanças sociais. Essas mudanças têm em conta as repercussões que uma obra provocará num leitor, em decorrência da liberação de um código estético imposto. Esse procedimento decorre da compreensão de que a ação da literatura ocorre devido a ela ter uma função constituidora da história, quando, por modificar o entendimento dos seus receptores, faz com que a ação social desses numerosos leitores provoque o impulso de uma mudança de estruturas sociais.

Por esse raciocínio, tomo a seqüência: vivência/ experiência/ ação (GUMBRECHT, 1977. 178-180) como base metodológica do trabalho com o texto literário, devido à mesma seqüência funcionar como suporte das funções intencionadas pelo autor, desencadeadoras

dos *procedimentos de produção textual* e provocadoras, por sua vez, de *procedimentos de compreensão textual*. Os procedimentos da produção resultam nos *esquemas de ação* que, por sua vez, consistem nas estratégias discursivas do texto e decorrem da relação entre os motivos da produção textual com um determinado repertório de conhecimento do autor. Esse princípio é formador das *constituições de sentido* da obra ficcional, que vem a ser outro nível de interpretação. Esses outros níveis estão relacionados com a provável intenção do autor e às possíveis intenções dos leitores, uma vez que eles sugerem o sentido do texto que é concretizador do imaginário.

No curso desses entendimentos, penso que o texto literário permite leituras que variam de acordo com a visão de mundo dos vários leitores, de vivências, tempo e espaço diferenciados, e dos diversos níveis do que consideram estético. Para o trabalho proposto com os inéditos, ao firmar os textos, não interessa emitir juízos de valor, mas ressaltar os acordos metodológicos de interpretação com base nas variáveis oferecidas pelo texto poético.

Na estruturação da edição proposta, tendo em conta a comunicabilidade imperiosa nesses tempos contemporâneos, busco ressaltar a sinalização do material inédito. Daí que a estruturação da edição tem a atenção voltada para as especificidades da *leveza, rapidez, exatidão e visibilidade* (CALVINO, 1988).

Tendo sempre em consideração a postura comunicacional referida, na primeira fase da pesquisa de ótica geneticista, a do trato do texto manuscrito (já concluída), foi considerada a última vontade autoral, quando do exame das variantes de um mesmo texto (DUARTE, 1993). Entendendo cada variante como um momento único de enunciação, para definição crítica do *corpus*, visando à edição em causa, foi considerada a *função intencionada* do autor, sempre que foi possível a identificação da sua vontade expressa (por datas, marginais, referências, etc).

Ao utilizar a sequência referida na concepção da metodologia, considero que as vivências e as experiências ocorrem no caminhar da vida produtiva da poetisa; a ação tem a ver com as possíveis contribuições que a obra poderá trazer e o provável interesse que ela suscitará no leitor. Os *procedimentos de compreensão textual*, ao procurarem identificar os *esquemas de ação* da obra, têm buscado evidenciar a sua capacidade comunicativa. Nesse mister portanto, os *esquemas de ação* (estratégias) funcionam como orientadores da interpretação, sinalizando o texto e sugerindo pontes para as *constituições de sentido* possíveis, inclusive norteadores para o tratamento dos textos.

A formulação da estrutura da antologia resultou na publicação do livro *Expressão Poética* de Valdelice Pinheiro, onde textos (poéticos, auto-referenciais e filosóficos) e desenhos, linguagens que se complementam, são valorizados em proposta comunicacional.

Referências Bibliográficas:

- CALVINO, Italo. *Seis Propostas para o Próximo Milênio: lições americanas*. São Paulo: Schwarcz, 1991.
- DUARTE, Luiz Fagundes. *A Fábrica dos Textos*. Lisboa: Cosmos, 1993.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. A Midia Literatura, in: *Modernização dos Sentidos*. São Paulo: Editora 34, 1998.
- _____. Sobre os Interesses Cognitivos, Terminologia Básica e Métodos de uma Ciência da Literatura Fundada na Teoria da Ação, in: Lima, Luiz Costa (ed) *A Literatura e o Leitor. Textos de Estética e da Recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- JAMESON, Fredric. As Antinomias da Pós-Modernidade, in: *As Sementes do Tempo*. São Paulo: Ática, 1997.
- SARLO, Beatriz. *Cenas da Vida pós-Moderna - intelectuais, arte e vídeo - cultura na Argentina*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1977.

Literatura e Memória Cultural
XIV ENCONTRO DA ANPOLL
Literatura Comparada: Reconfigurações Teórico-Críticas
UFMG / PUC-Minas
22 A 24 de setembro de 1999